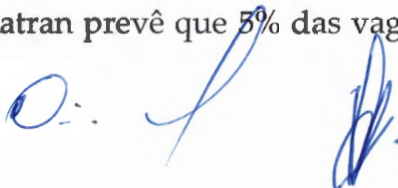


Audiência Pública da Câmara Municipal de Barra do Garças – MT., para
discussão sobre o trânsito de Barra do Garças-MT.

Aos 22 (vinte e dois) dias, do mês de maio, do ano de 2013 (dois mil e treze), em sede própria, reuniram-se os Vereadores, autoridades e comunidade para discutirem sobre o trânsito de Barra do Garças. O Vereador Kiko cumprimenta a todos os presentes e diz. Representações que estão aqui em nome da Câmara Municipal de Barra do Garças, em nome do Presidente Miguel Moreira da Silva, em nome dos Vereadores que se fazem presentes, na Audiência Pública que discutir a melhoria do trânsito em Barra do Garças. Neste momento, nós vamos mais ou menos demonstrar como que, a gente vai organizar a nossa audiência pública. A ideia é que ela tenha um limite. A gente está acostumado a fazer alguns eventos e quando o evento extrapola duas horas é muito difícil segurar as pessoas, no sentido de garantir que a discussão seja uma discussão mais satisfatória. Então, nós organizamos a audiência pública levando em consideração os seguintes aspectos: 1º - Uma apresentação geral feita pela comissão que organizou os trabalhos, desde o mês de março. São quase três meses de discussões e de reuniões que garantissem para nós minimamente, o momento que nós vamos ter agora. O Presidente dessa comissão é o Comandante Barbosa. Nós temos, o Vereador Neto e temos o Vereador Chocolate na comissão. Eu estou fazendo esse trabalho aqui porque fui convidado pela comissão e de certa forma durante a elaboração dos trabalhos, eu intermediei algumas discussões, mas não sou nem membro da comissão. A pedido da comissão, eu estou fazendo esse trabalho aqui junto, evidentemente que dei os meus pitacos e opiniões em relação a algumas coisas. Então, no primeiro momento a comissão coloca as questões que foram levantadas durante os trabalhos, depois nós gostaríamos que a CDL, que além de ser partícipe, ela de certa forma foi protagonista das discussões que estão acontecendo em relação ao trânsito. Num segundo momento, nós abriríamos para aqueles que não estão participando efetivamente das discussões, mas querem saber como as coisas ficam. A gente está invertendo um pouco a situação porque normalmente falam os especialistas e a fala para o povo de maneira geral é aberto sempre lá no final e o que acontece? Nesse momento está todo mundo indo embora. Então, nós invertemos um pouco essa situação hoje fazendo com que a fala dos especialistas e aí quem nós estamos chamando de especialistas? Os membros da polícia militar, da polícia civil, da Politec, dos bombeiros, Ciretran e outros mais que se façam representar, no sentido da gente garantir uma fala qualificada, em relação ao trânsito para que a gente tome o melhor posicionamento possível. Está conosco, o Edgar, que é o coordenador de trânsito de Barra do Garças. Nós temos muito a agradecer ao Edgar, ao Plano Diretor que nos ajudou nos

encaminhamentos das discussões. Há uma parceria feita aqui entre Poder Executivo, Poder Legislativo e sociedade civil organizada, para que a gente apresente à Barra do Garças, uma proposição que minimize a situação do trânsito em nossa cidade, tendo em vista que a fala que nós ouvimos hoje em dia, em todos os lugares é que: Nós não temos mais lugar para estacionar nessa cidade. Existem muitas dificuldades. Há reclamações de quem precisa do comércio e de quem vive do comércio. Por quê? Porque existem muitas dificuldades, em nós nos organizarmos nesse sentido. Nós queremos que, o encaminhamento desses últimos três meses, nos apontem situações que possamos minimizar e resolver minimamente algumas situações. Existem duas situações em relação ao trânsito. Especificamente, nós vamos tratar aqui da questão da faixa, que nós estamos chamando de faixa verde. Em 2010 aconteceu uma audiência pública aqui, de maneira especial e com todos os pontos mapeados dessa cidade, dos lugares onde o trânsito é mais complexo e mais difícil. Eu lembro, um estudo muito forte feito tanto pela polícia militar, como pela Politec com gráficos mostrando os impactos e mostrando as situações das principais vias, que precisariam urgentemente de um atendimento especial. Nos últimos meses, a Câmara de Vereadores, como me foi colocado a incumbência, eu encaminhei ao Comandante Edgar, um levantamento de pelo menos, cem indicações de trânsito aprovadas nessa Casa de Leis, apresentadas pelos Vereadores, apontando quais lugares precisavam de faixas de pedestres, lombadas eletrônicas ou o quer que seja, nós estamos tentando avançar nessa discussão porque do ponto de vista legal, não pode ter quebra-molas, não pode ter redutor de velocidade. Então, quer dizer, como que tecnicamente, nós trabalhamos? Nós fizemos esse encaminhamento ao Plano Diretor, ao Prefeito e ao Coordenador de Trânsito, já tem mais de 30 dias. Então é possível fazer o mapeamento. É possível trabalhar nesse sentido. O Comandante Edgar me dizia que, está sendo feita uma licitação de placas que, terminado isso, a compra delas, nós teremos uma amenização dessa situação legal, em vias importantes da nossa cidade. Não se resolve todo o problema não. Essa questão é uma questão de política pública, para o trânsito que nós temos que, evidentemente estamos trabalhando para que nos próximos 4 anos, a gente de fato e de direito consiga minorar a situação de dificuldade que nós temos. Feita as considerações, saúdo aqui o Eduardo Moura que se faz presente e todas as autoridades militares e civis, que se fazem presentes. Obrigado por atender o chamamento da Câmara Municipal de Barra do Garças e nós daríamos início então, às nossas falas começando pela fala do presidente da Comissão, que apresenta um desenho do que foi feito junto com os seus membros, depois passamos a CDL, depois passamos aos do povo que estão aqui e por último aos especialistas, para que se posicionem e a ideia é que, nós saíamos daqui, com

algo encaminhado, no sentido de garantirmos uma construção de um projeto de lei, que deva ser discutido na Câmara de Vereadores, com o aval do Prefeito Municipal de Barra do Garças evidentemente e com o aval da sociedade, para que nos próximos trinta, o mais tardar sessenta dias, a gente efetivamente apresente soluções concretas, para enfrentar nesse primeiro momento, as questões voltadas para o trânsito. Essa é a ideia que a comissão tem para fazer o trabalho fluir e as coisas acontecerem. Presidente, por favor. Assim, o Vereador Valdemir Benedito Barbosa diz. Boa tarde a todos. Eu agradeço pela presença de todos nessa audiência pública. Deputado Eduardo Moura, nós vamos cumprir aquilo que nós conversamos, de a assistência participar, mas também seria inconveniente para nós da comissão, se nós não apresentássemos nada e, o que o público ia perguntar para nós? Bom, primeiramente, eu quero dizer para vocês que, essa questão do trânsito, já de longa data que a gente está trabalhando nessa melhoria. A LDO que nós estamos cumprindo este ano, ela é do ano passado. Se nós fossemos falar de estacionamento rotativo, faixa Verde público, a rubrica já teria que estar na LDO passada. Então, vamos esquecer estacionamento rotativo público. No Mato Grosso, nós tivemos a rede Cemate, como uma das primeiras concessionárias privadas. A luz era pública e o governo tornou privada e vimos também o Bemate, a telefonia. Vamos para Barra do Garças. Transporte coletivo poderia ser público. O transporte coletivo de Barra do Garças é uma concessão. Eu não sei se é dez anos ou cinco anos. Eu não tenho ideia do tempo, mas é uma concessão que seria um serviço público, hoje é realizado por uma empresa privada. No caso da água, a Emasa, essa nós sabemos. São trinta anos de concessão. Antigamente, nós tínhamos no Mato Grosso, a Sanemat que era um serviço público. Hoje, a Sanemat existe? Não. É uma concessão hoje e outro serviço também que é público e que, hoje em Barra do Garças é privado é a coleta seletiva de lixo, que antes era feita pela Evolu Service e hoje está sendo feita pela PSG Ambiental. Então, para iniciar, para o debate, eu já vou dizer para vocês. Já conversei com o Prefeito, no caso do estacionamento rotativo de Barra do Garças será uma concessão. Muitos poderiam estar perguntando, como que vai acontecer essa concessão. Licitação. Nós, da comissão, juntamente com assistência aqui, vamos fazer os encaminhamentos do que seria interessante. Está na cláusula dessa concessão, para evitar que no futuro digam: Puxa, eu participei dessa audiência pública e eu não vi isso e hoje eu quero cobrar isso e eu não posso. Então, para melhorar mais ainda o nosso debate, como é que fica os serviços essenciais? Por exemplo, transporte de valor. Os bancos precisam de ter um local para o carro-forte parar. Já estou colocando a público. Vamos discutir isso. No caso, da polícia militar precisa do local para a Polícia Militar, o PO ou o PB-Posto Base. No caso do idoso, a Resolução nº 303 do Denatran prevê que 5% das vagas dos idosos,



nesse estacionamento tem que ser prevista. Na Barra hoje, nós não chegamos a nem 0,1. Aonde nós temos delimitado estacionamento para idoso em Barra do Garças? No Banco do Brasil parece que tem. Garças Pesca, Caixa Econômica, ou seja, não chega a 0,1%, sem sombra, não chega. E, a Resolução nº 303 do Denatran, prevê 5% das vagas para os idosos. Vou chegar nos deficientes. Moacyr, já vou adiantar, onde serão esses 5%? O idoso no final do mês ou quando ele vai receber pagamento, ele vai aonde? Banco. Então lá, tem que ter a vaga para ele. Depois que ele recebe pagamento, ele vai aonde? Farmácia e também no mercado. Então, mercado, banco e farmácia, nós temos que distribuir esses 5% das vagas. Estão gostando da metodologia que eu estou usando? Porque aí fica mais fácil para vocês até interagir depois. Resolução nº 304 do Contran, 2% das vagas do estacionamento rotativo faixa Verde serão destinados para portador de necessidades especiais. Aonde eles precisam ir? O mesmo caso dos idosos. No banco, na farmácia, no mercado, colégio. Eu vou falar as ruas já para vocês, para vocês se situarem. O nosso desenho não ficou muito legal, mas seria a Bororos até a 15 de Novembro. Do outro lado, Goiás, Mato Grosso, Ministro João Alberto e Amaro Leite. Deu para ter uma ideia? Pergunta para vocês. Quais são os hotéis que estão aí nesse quadrilátero? Tawfiq's, Serra Azul Esplanada, São Paulo. Os hotéis é uma lei federal, que prevê os serviços de embarque e desembarque. Só! Então, por exemplo, um hotel para embarcar e desembarcar precisa de duas vagas. Eu já estou colocando a minha opinião. Duas vagas no máximo porque ali vai ser a faixa amarela. Vai ter uma placa, com proibido estacionar, ou seja, só pode parar e vai ter uma gravatinha de embarque e desembarque que, significa que o hotel tem direito. Falei do hotel, Idoso, deficiente. Farmácia. Carga e descarga tem o horário previsto. E aí depois, o Gama e o Edgar tem na cabeça quais são os locais. Tem que se cumprir nesse local, o horário porque hoje, carga e descarga não se cumpri na Barra. E nesse estacionamento rotativo, como vai ser uma concessão, o fiscal da faixa Verde é civil contratado pela concessionária, mas quem aplica a penalidade é o policial militar de trânsito. Correto? Em nenhum momento, nós vamos criar azulzinho ou verdinho. Ah tá. Eu falei policial militar de trânsito e o Coronel Edy me corrigiu corretamente. Qualquer policial militar, mas nós temos na Barra, não sei se ainda tem, seis policiais militares que usam o gorrinho branco. Em princípio, esses do gorrinho branco é que vão estar mais nesse quadrilátero. Falamos da carga e descarga. Farmácias então, na faixa Verde não tem prioridade. Em compensação, as vagas para os idosos e para os portadores de necessidades especiais serão na farmácia. Taxista. Para nós da comissão e nós Vereadores, não queremos mudar em nada em relação ao ponto de táxi. Não queremos mudar em nada. Aqueles vermelhos ali são os pontos de táxi. Isso aqui é bem ali naquele hotel, Serra Azul. Tem um ponto de

mototáxi e um ponto de táxi aqui também. Então, todos os pontos de táxi, nós da comissão não queremos mudar nada. Espero contar também, com o apoio de todos que fazem parte dessa audiência pública para isso. Em relação aos mototáxi. Nós somos três integrantes da comissão. Eu e Dr. Neto defendemos que permaneça do jeito que está. O colega Chocolate não veio. Deve ter tido algum problema. Ele falou: Barbosa eu não concordo pelo seguinte, os mototáxi e os taxistas, eles estão na rua e a regra tem que ser para todo mundo. Eu falei: Chocolate, mas onde nós vamos colocar os taxistas e os mototaxistas? Ele disse: Fora da faixa Verde. Eu já conversei inclusive, com o Domingos, Presidente Sindicato, com o Vereador Mandioquinha que representa a categoria, na minha ideia como integrante da comissão, nós iríamos sugerir ao Prefeito, que adequasse o local, por exemplo, ali na Praça Sebastião Júnior, igual o Major Gama fez aqui no Mendonça, aquele recuo para moto, quando ele era coordenador. Fazer o recuo da praça lá e ali nesse recuo seria o ponto de táxi dos mototaxistas. Aqui nas Casas Bahia fica bem na Ministro, o ponto de táxi, a gente recuaria naquele recuo do Mendonça. Aquilo é público. Aquilo não é do Mendonça, aliás, ali vai ser faixa Verde para moto. Aquele recuo do Banco do Brasil e do Mendonça será faixa Verde para moto. Nós deixaríamos os números das vagas dos mototaxistas naquele recuo. Não sei se vocês estão entendendo o que eu estou falando. Só ficaria dificultoso, aqui na Câmara de Vereadores porque aqui não tem para onde recuar. Ali em frente o Bradesco também não tem como recuar. Então, nesses lugares aonde não tem como recuar, a gente deixaria as vagas para os mototáxi. Só para eu encerrar a minha fala, eu já quero deixar para plateia decidir o seguinte: Nós falamos que vamos deixar a vaga para o idoso e para o portador de necessidade especial que vai estar, a Resolução prevê, o crachá nos veículos. A Resolução prevê que tem que ter a credencial no veículo. A pergunta que eu deixo para a plateia: O idoso e o portador de necessidade especial vai pagar ou não pelo estacionamento? Já deixo para vocês pensarem e para gente discutir no final. Depois, o Vereador Kiko diz. Eu vou abrir a fala agora, para o Vereador Neto, que é o outro membro da comissão que está presente. Vereador Geralmino Alves Rodrigues Neto: Boa tarde a todos. Quero cumprimentar a todos os presentes. Vereadores, todas as autarquias, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, 3ª Ciretran, CDL. Uma questão muito importante, nós tivemos várias reuniões sobre essa questão do trânsito. É um problema hoje, todos nós sabemos, a nível de Brasil, o volume muito grande de veículos hoje. Barra do Garças hoje, tem mais de trinta e um mil veículos, então é um problema e um transtorno que causa em nossa cidade e temos aqui essa particularidade, de ser uma cidade quer queira ou não, polo. Temos aqui Aragarças, Pontal do Araguaia e cidades circunvizinhas, que sempre estão aqui em nossa cidade. Fazem suas compras aqui e além dos

nossos veículos tem essa demanda que vem. Então é uma preocupação muito grande, principalmente dos comerciantes. Está aqui o Zé Alves, que é um parceiro nosso nessas reuniões e veio através da CDL e dos comerciantes para Câmara, com um pedido para que a gente pudesse mudar isso. Então, devido às várias reuniões, trouxemos até um técnico que veio de Florianópolis e ele explanou muito bem, a questão do que são as faixas hoje, que no caso é a faixa Verde aqui na Barra porque é uma maneira de tentarmos solucionar parcialmente, esse problema que é o trânsito. E como já entramos na parte técnica, como o Barbosa falou, eu quero aqui já passar a palavra José Alves Piedade da CDL, que ele vai dar o andamento agora na fala. Após, o Vereador Kiko diz. Não. Depois a gente abre para os outros é porque a gente preparou, então eu peço só para a gente manter a ordem. Outra coisa, a nossa reunião está sendo gravada, evidentemente todas as decisões todos poderão ter acesso à ata da reunião, tendo em vista as decisões que nós possamos tomar aqui e aí peço que, todos usem o microfone para se expressar, para gente poder ter uma gravação limpa do processo, para garantir o documento. Sr. José Alves Piedade representando a CDL. "Boa tarde a todos. Eu queria antes, agradecer a presença da nossa diretoria que está quase 100% aqui na reunião e eu tenho acompanhado esse processo e, aliás, muito antes dessa Câmara de hoje. Quando na realidade era realmente, o Comandante, então esse assunto já vem sendo discutido e com a eleição do Comandante Barbosa, nós começamos a falar mais sobre o assunto. Eu não quero aqui entrar, repetir e nem discutir o que ele já disse. Eu quero só dizer o seguinte, que o estacionamento rotativo não tem como deixar de existir em Barra do Garças. Já houve no passado e a gente não vai discutir porque que não deu certo, mas cidade do porte de Barra do Garças e a nossa tem essa particularidade, onde já foi dito que essa é uma cidade polo. O número de veículos cresceu em Barra do Garças, nas cidades vizinhas, enfim na região e tudo usa a nossa cidade para as compras e nós do comércio temos sofrido com isso. Principalmente, de segunda a sexta mesmo, que é o grosso da problemática do trânsito e a gente vem discutindo e acompanhando aonde já existe o serviço. A CDL trouxe esse técnico de Florianópolis. Ele fez a explanação aqui. Acompanhamos em Cuiabá, quando a CDL chegou até a participar da gestão do serviço, mas não vamos falar disso. Então, o que nós queremos é que o serviço seja implantado em Barra do Garças, da maneira que o Vereador já disse aqui, que atenda a todos. Não vamos querer que se faça aquilo que não se deve. Tem que ser daquela maneira que você disse. Estacionamento tem que ser para todos, então eu acho que a posição da CDL é essa. Se algum dos companheiros quiser acrescentar. Bem lembrado. Ontem, eu passei grande parte do dia fazendo contatos na cidade de Dourados, onde já existe o sistema de estacionamento rotativo e lá chama paquímetro, o sistema

adotado. Lá foi uma concessão para 5 anos com renovação automática, para mais 5 e agora está vencendo os cinco anos e vai ter uma nova licitação. A Coordenadora de Trânsito me disse o seguinte: Que o sistema já está um pouco defasado e a Prefeitura lá como tem participação, mas ela não é gestora está acompanhando de perto e precisa dessa licitação porque precisa entrar um sistema mais moderno, como esse que já foi mostrado aqui no mês passado. É um sistema bastante moderno que, vai se trabalhar com o serviço online e no papel". Nesse instante, o Vereador Kiko diz. Seria importante que o senhor fizesse um resumo de qual é a proposta que veio de Santa Catarina e da experiência de Cuiabá, para que as pessoas saibam como funciona dentro da proposição que está feita. O Sr. José Piedade volta a dizer. Tá. Só para completar lá de Dourados, a Coordenadora de Trânsito disse que, a peça chave para dar certo é o apoio da polícia militar e eu tenho certeza que aqui em Barra do Garças nós vamos contar com isso. Então, tendo o apoio da Polícia Militar, com certeza no primeiro momento, tudo gera transtorno. Toda mudança e inovação gera transtorno, mas enfim depois, todos vão agradecer o benefício, que isso vai trazer para todos. Então, essa empresa que veio lá de Santa Catarina mostrar o Know How que ela já tem lá em Florianópolis e em outra cidade é o "Estaciona Fácil". Quem quiser acessar a internet e até quem tiver no tablet pode acessar. Estaciona fácil. No primeiro momento, quem for o gestor deve começar com o sistema no papel, mas automaticamente ele está disponível onde a pessoa que tem dois ou três carros vai lá e cadastra o carro e onde é fornecido um cartão, como se fosse um cartão de crédito. Estacionou 15 minutos, você gastou quinze minutos de crédito do seu cartão e assim por diante. É um serviço moderno que, já foi implantado em Cuiabá e com a mudança lá do Prefeito também, o contrato terminou junto com o mandato. E agora está se discutindo para fazer tudo de novo. Então, seria isso aí, queremos inclusive agradecer essa comissão, que a gente vem acompanhando. Não só o pessoal da comissão, que é o Barbosa e o Dr. Neto, como o Kiko que está acompanhando também. Fizemos a reunião com o Prefeito, onde os nossos diretores, todos compareceram lá e todos os Vereadores que não estão aqui, mas apoiaram a ideia. Inclusive, me surpreendeu as ideias que o Chocolate deu, ele não está aqui, mas foi muito importante a participação dele e eu tenho certeza que, esse trabalho sendo implantado em Barra do Garças dentro de uns 90 dias, pelo andar da carruagem porque a gente sabe dos trâmites que tem que ser passado. Quando o serviço for implantado, sem dúvida nenhuma, nós vamos ter uma cidade moderna onde todos tenha condição de estacionar onde quiser. Então seria isso a participação nossa e vamos ouvir daqui a pouco, a participação de cada um. O Vereador Kiko diz novamente. Antes de avançar, lembrar que o serviço, inicialmente foi pensado da seguinte forma: R\$ 2,00 para carros e R\$ 1,00 a hora,

para a moto. Veja só, você compra os créditos. Você pode fazer isso por via celular, via computador na sua casa. Evidentemente, que no primeiro momento, para você se adaptar, tudo é muito novo e acredito que levaria uns 90 dias, talvez seis meses para que as pessoas se acostumassem ao ritmo, mas ela poderia fazer tudo via celular, via computador de casa e do controle que pudesse ser feito. Nós temos agora, o Pedro, o Mandioquinha e a Flávia inscritos. Então, Pedro, por favor. "Boa tarde a todos. Bom, eu como um pequeno comerciante aqui nessa Rua Mato Grosso, eu gostaria de dar a minha opinião da seguinte forma: Eu sou solidário a essa decisão que, os senhores estão tomando com relação ao trânsito. Eu acho que ela veio em boa hora. Há quem diga que já estava até tarde, mas eu acho que ainda está em boa hora. Há um bom tempo, na verdade precisa-se de fazer alguma coisa. Nós estamos morando aqui numa cidade do interior do Brasil, mas aqui tem um trânsito como se fosse de uma cidade grande e as pessoas ainda não se atentaram para isso. Muitos dirigem aqui como se tivesse andando numa currutela. Então há uma necessidade grande de se fazer alguma coisa e eu quero dizer que sou solidário a essa decisão de se fazer alguma coisa, com relação ao estacionamento aqui na área central da cidade. Alguma coisa tem que ser feita e eu acho que tem que ser o mais rápido possível. Agora, eu gostaria de dizer, Coronel, o seguinte: Esses dias, eu vi uma entrevista do senhor, Zé Alves, falando que se não houver uma fiscalização severa, dificilmente isso vai para frente. Eu espero que a decisão que for, que seja cumprida severamente, por parte de quem for fiscalizar, se for pela polícia militar ou por quem quer que seja. Porque aqui na Barra tem uma grande dificuldade quando vai se tomar iniciativa, para mudar alguma coisa aqui nessa cidade. A mídia é uma das primeiras que é contra. Vocês podem ter certeza que grande parte da mídia vai ser contra ao que se vai decidir aqui hoje. Eles criam uma situação e joga a população contra quem está na frente daquilo que está se criando. O que o diga, o Ministério Público, com várias ações que foram tomadas e que teve dificuldade e está tendo até hoje. Foi assim com a questão dos azulinhos, dos guardas que teve uma pressão danada até que teve que se acabar. Então, eu espero que o que for decidido aqui hoje, que seja para valer e estou aqui para topar o que der e vier. Assim, o Vereador Kiko anuncia as falas do Vereador Mandioquinha e depois a Sra. Flávia. Então, o Vereador Mandioquinha diz. Na pessoa do Comandante da Polícia Militar Ed Metello, eu quero cumprimentar todas as autoridades aqui presentes, na pessoa do Sr. José Alves, eu quero cumprimentar todo sindicalizado que aqui se encontra e na pessoa do meu amigo Comandante Barbosa, Vereador desta Casa, eu quero cumprimentar todos os companheiros aqui presentes. Eu vim aqui para defender uma bandeira, a dos mototáxis, por ser mototáxi e ser Vereador dessa cidade. Eu

queria que vocês mostrasse o slide, eu tenho uma ideia, eu não sei se vai ser acatada pelo pessoal que aqui está presente. Porque hoje, nós estamos numa reunião democrática, na qual, a decisão que será tomada aqui é que será elaborado o plano daqui para frente. Esses pontos de mototáxi aqui são ali de frente a Maranata até o Novo Mundo. Aqui nesse banco é onde os mototáxis sentam. Bem aqui tem esse poste. Eu estive conversando com eles lá, a nossa ideia seria chegar esse ponto para dentro, mas ao mesmo tempo, nós conversamos com o dono da loja e ele disse que chegar o ponto para dentro vai tampar a vitrine dele. Porque nós fizemos uma emenda aqui, para que o Prefeito pudesse fazer uma cobertura em todos os pontos de mototaxistas de Barra do Garças, para dar qualidade de trabalho também e algum privilégio a essa categoria. Então, de frente o Bradesco, se nós chegarmos o ponto aqui nessa placa, não passa ninguém. Se nós chegarmos 90 cm até essa linha aqui ou até aqui, aqui não anda ninguém porque aqui tem placa e tem árvore. Chegar só 40, 50 ou 60cm para dentro para chegar o ponto de mototáxi para dentro. Aqui é o Banco Bradesco, se nós fizéssemos uma cobertura aqui em cima cobrindo o ponto de mototáxi não vai tampar nada porque ali são duas portas vagas. Isso foi conversado com os companheiros e aceitado por eles, se a maioria aqui concordar é claro. Aqui, na Caixa Econômica Federal, nós temos de frente, um colégio, se esse colégio cedesse um pedaço para nós, nós poderíamos por o ponto lá dentro do pátio do colégio, mas infelizmente é do Governo, eu não sei se vai ter essa possibilidade. A mesma coisa, nessa placa e nesse poste aqui ninguém anda. Chegasse o ponto uns 40 ou 50cm para dentro, para sair do meio da rua. A cobertura ficava normal e assim, sucessivamente. Aqui é o Super Mendonça. Esse aqui é o mais problemático, o qual, o pessoal fala que é na Avenida. Essas árvores aqui e esse poste, ninguém passa por aqui. A calçada é aqui. Nós poderíamos muito bem chegar esse ponto também, para sair do meio da pista. Esse aqui é lá no R\$ 1,99 é aquele ponto da pracinha. Nós conversamos com eles e eles estão de pleno acordo, para que possamos chegar esse ponto para dentro da praça, para que possa livrar a calçada e tirar as motos do meio da rua. São essas as sugestões. Eu estive conversando com o Comandante, o Vereador Barbosa, ao qual foi sugerido e conversado, se a maioria aqui aceitar e quiser me delegar em cima disso, o mototáxi aceita de bom grado e vamos ao trabalho. Só mais um coisinha, que eu queria falar, a respeito da tolerância. Hoje, me perguntaram: Vereador, se eu parar numa farmácia para comprar um Anador e nessa farmácia não tiver, o caboclo me notificou e eu paguei dois reais. Vou ter que ir na outra farmácia. Eu não fiquei cinco minutos lá, eu vou ter que pagar? Vou ter que pagar ali? Vou ter que ir para outra farmácia e tornar a pagar lá? Teria que ser estudado também, um limite de prazo, para que a pessoa pudesse parar para entrar e pagar só uma conta e sair. Isso é uma

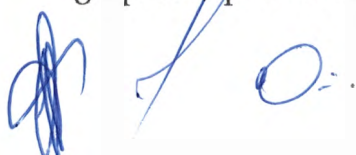
sugestão, que partiu de um pessoal que me procurou. Após, a Sra. Flávia se manifesta. Boa tarde. Eu quero falar como cidadã, então eu vou pedir licença para o meu chefe, José da Silva. A gente está falando aqui da questão de estacionamento e nós discutimos muito no dia da Conferência das Cidades, problemas que não estão a feito só a questão do estacionamento. Nós estamos aqui discutindo o trânsito e um problema seríssimo aqui em Barra é o desrespeito à legislação de trânsito, em todos os lugares da cidade. E, eu acho que como a cidade tem muitos veículos e muita gente transitando, nós não podemos admitir o tipo de coisa que acontece aqui. Todos os dias, eu faço reclamação, vou no Facebook solto os cachorros lá, na porta da escola as pessoas tem a capacidade de trancar uma rua, estacionar na frente de uma garagem de uma residência. A pessoa vai buscar o filho na escola, eu concordo com tudo que o senhor falou, eu gostei. A pessoa se comporta, como se ela fosse dona da calçada, muitos comerciantes se comportam assim, dono da rua e dono da cidade. Isso daí, eu acho que nós precisamos organizar uma campanha muito grande porque a mídia é capaz de modificar as situações e o pensamento das pessoas. Nós temos que nos reunir porque nós estamos desde 2009 discutindo o trânsito e nós não estamos conseguindo avançar muito. As pessoas continuam, então tem um problema de educação muito grave aqui em Barra do Garças. A falta das calçadas, que nós vimos que vamos ter que repensar a cidade inteira porque essa é uma questão muito séria, que é a falta de mobilidade e a questão do comportamento das pessoas no trânsito. Eu gostaria que, a gente sentasse para pensar numa campanha de mídia fortíssima porque a mídia, realmente tem o poder de modificar o comportamento das pessoas. A gente comenta, quando eu era pequena, ninguém andava de cinto de segurança. Meu pai andava com a gente solto no carro balançando, para um lado e para o outro, na carroceria da caminhonete e etc. Hoje, nós usamos cinto. As crianças andam na cadeirinha, pelo menos as pessoas civilizadas se comportam assim. Então, nós precisamos organizar campanhas de educação e repressão. Se eu tiver errada pode me multar. Eu acho que nós temos que cortar na nossa carne, para poder melhorar essa situação. A Barra não pode continuar como está. Vereador Kiko novamente diz. Na fala do Eduardo Moura, nós vamos encerrar as falas para os do povo, nós podemos dizer assim, para depois abrir a falar aos especialistas. Depois do Eduardo estão inscritos o Aparecido, Ailton Rocha, Dall Agnol e o Paulinho. São os que estão inscritos. Por favor, Eduardo. Boa noite a todos. Eu, antes da minha sugestão, eu só queria falar para o Alves, que eu não concordo que o mais importante é a polícia militar. Eu acho que, isso para dar certo o mais importante é o povo. Eu acho que, se o povo entender e o povo respeitar e aí eu estou de acordo com a senhora, eu acho que a gente tem que fazer uma campanha de respeito. A sugestão que eu queria dar, eu não sei



o sistema exatamente, como ele funciona e se é possível, mas a minha sugestão é que fosse uma cobrança progressiva porque na minha opinião, o que atrapalha é aquele que pára e fica o dia inteiro ali e às vezes, o idoso e o deficiente ou alguém precisa ir realmente na farmácia, quinze ou vinte minutos, não sei se aqueles 20 minutos devem ter o mesmo custo. Então, eu acho que, a primeira hora deve ter um preço e começar a punir aquele que, realmente fica ali o dia inteiro. Seja porque vai trabalhar ou por outra razão, então a minha sugestão é que, se o sistema aceitar, que fosse progressivo e aquele que usa realmente, o estacionamento por uma necessidade fosse enfim. O Vereador Kiko diz. Tecnicamente, já vão responder aqui essa questão, que é uma questão técnica. Assim, o Vereador Geralmino Alves Rodrigues Neto responde dizendo. Como é estacionamento rotativo, Eduardo, é no máximo duas horas. O cidadão, por exemplo, nem ele pagando, ele pode ficar mais do que isso. Aí, ele tem que sair, dar a volta para poder voltar porque senão continua a mesma coisa. Todo mundo pára e continua pagando. Ele acha que pode ficar quatro ou cinco horas e aí não vai acontecer o que é e a questão da tolerância é um problema que foi passado para gente, Eduardo, é porque dá muita briga. Às vezes, o cara para ali 5 minutos e fala: Não, eu cheguei agora. Aí, fiscal diz que ele ficou vinte minutos, o cara responde que não ficou vinte, que está errado. Entendeu? Mas é uma coisa ainda para discutir. O Sr. Eduardo então retruca. Não. Desculpe. O que eu entendi é que ele ia ser eletrônico. Logo, o Vereador Kiko responde. Por exemplo, o sistema via satélite, o cara parou na vaga 205, o sistema se comunica dizendo que, já venceu a hora da pessoa e então, ele não consegue alegar que chegou naquela hora. O sistema é eletrônico e via satélite, de forma que isso não cola dentro do processo. Outro participante, Sr. Aparecido se manifesta dizendo. Boa tarde. Eu sou o Aparecido, mais conhecido como Roberto da imprensa e uma coisa que foi falado aqui é que a mídia tem a mania de distorcer as coisas. Nós não podemos colocar toda uma classe, em função de uma ou outra pessoa que trabalha mal na imprensa. Acredito que em Barra do Garças temos bons profissionais que tem atuado para o bem da sociedade. Uma coisa que eu queria perguntar, eu não sei se o Comandante Barbosa pode responder essa pergunta é o seguinte: O grande problema que nós temos em Barra do Garças e isso causa um certo tumulto é os bancos. Muitas vezes, os carros ficam muito tempo parados porque as pessoas estão dentro dos bancos e os bancos demoram mais de uma hora para atender uma pessoa e o carro dela está lá parado. Então houve algum tipo de discussão com esse setor, o bancário de Barra do Garças? Rapidamente, o Vereador Valdemir Benedito Barbosa responde. A Superintendente do Banco do Brasil, Silvana está aqui, se ela quiser falar. Só que é o seguinte, Aparecido: No Banco do Brasil como em qualquer banco, a Caixa Econômica, Bradesco que vão estar na faixa Verde é o mesmo

sistema de qualquer outra residência. Nós temos residência, não temos só comércio na faixa verde. Temos residência também e na faixa Verde, um local que é preservado, é ao residente, por exemplo, a pessoa que tem entrada e saída na garagem dela é preservado. Aquilo ali é dela. Ocorre ao contrário, se alguém parar na garagem dele é multado. Então, respondendo para você, Aparecido, na minha concepção o tratamento para quem é cliente do banco é o mesmo tratamento, como o Eduardo falou, não interessa se é 15 minutos, se está na tolerância. É o mesmo tratamento. Sr. Aparecido, de novo se manifesta. Porque veja bem, quando o banco não atende bem naturalmente aquele cidadão também é prejudicado porque ele está pagando pelo local lá fora. Então assim, tem que haver uma discussão maior para ver também o melhor atendimento por parte dos bancos. É isso que, eu quis dizer nesse sentido. Vereador Odorico Ferreira Cardoso Neto: Então, essa questão, eu acredito que pode estar no bojo de como vai se pensar o projeto de lei, para garantir essa questão. Depois, o participante Sr. Ailton Rocha diz. Boa tarde aos senhores e senhoras. Louvo pela ação de vocês e pela ação da Comissão, que ora coloca em pauta o melhoramento do trânsito em Barra do Garças, como diz a Dra. Flávia, não só a questão da parte rotativa central da cidade, mas me preocupa muito na terceirização. Para essa comissão, eu quero colocar para os senhores serem bastante atentos a essa situação porque vai terceirizar e exigir da polícia que se faça a cobrança da multa, se terceirizou não precisa de usar a nossa polícia do Estado, que já faz um trabalho muito bom aqui, em nossa região. Se terceirizou usa a terceirização que foi feita para que se desenvolva o trabalho que foi delegado. Se vai cobrar R\$ 2,00 e R\$ 1,00 de moto, para onde vai esse dinheiro? E desse 100%, se vai ser uma parte para investimento no trânsito de Barra do Garças? E por que não pegar os meninos de rua, os meninos que estão praticando delitos e matando as famílias, como nós fizemos há tempos passado. Hoje, eu sei de dois que são advogados, três que são técnicos agrícolas e um, que é o Elson, que é jornalista que, nós tiramos ele da rua e colocamos na época, na faixa Azul. Hoje, está aí o resultado. São meninos de bem e pessoas que trabalham. Eu acho que nós temos que preocupar com o social de Barra do Garças. O Governo Roberto Farias e a Câmara Municipal tem desenvolvido um trabalho preocupados com essa situação e eu também preocupo porque sou munícipe de Barra do Garças. Aqui criei a minha família e aqui fui criado e eu preocupo com o trânsito de Barra do Garças. Eu tenho medo da terceirização vim querer multar os nossos habitantes de Barra do Garças, para lograr êxitos de lucros. Então, eu fico preocupado. Senhores Vereadores está na mão de vocês a decisão. Não pense fraco, pense forte e faça pelo menos mais duas plenárias, para que o povo depois não venha a reclamar e nós precisamos muito da imprensa para desenvolver esse trabalho que é a questão da divulgação e da

massificação porque nós temos uma imprensa boa e forte em Barra do Garças. Eu creio no trabalho de vocês, como membros da comissão e nos demais Vereadores que foram homens selecionados e homens capazes para desenvolver esse trabalho. A minha preocupação é essa. Não é aplaudir agora, para amanhã ele estar criticando. Eu quero participar do desenvolvimento e quero participar das plenárias porque amanhã eu quero ser grato para o que tem que ser feito. Vereador Valdemir Benedito Barbosa: Ailton Rocha, a Garçastur é terceirizada ou não? Atende o idoso? Sim. É a mesma coisa do estacionamento. Nós falamos de terceirização porque primeiro concurso público para fiscal de faixa Verde, na Barra do Garças não vai ter. Não adianta eu ficar enganando o povo aqui não. Não vai ter! A folha de pagamento, se eu for explicar aqui, eu vou demandar muito tempo. Vereador Kiko: O projeto tem que garantir que, por exemplo, se cria um fundo dos recursos arrecadados, para garantir a manutenção do trânsito. Veja só. A empresa, evidentemente que ela vai ganhar dinheiro, ela não vai perder. Ela tem que retornar isso daí. A Prefeitura vai ter que ganhar dinheiro com isso também e fazer com que esse dinheiro seja usado, preferencialmente em ações sociais. É isso que está colocado, que está demandado pelas discussões que foram feitas até agora. A questão é que a empresa, ela vai cuidar do encaminhamento. Ela é responsável, por exemplo, de dar toda a estrutura. Ela que tem que pintar meio-fio, ela que tem que colocar os aparelhos. A Prefeitura não assumi nenhum ônus em relação a isso. A empresa que assume o serviço é que tem que fazer com que o serviço aconteça. Então, a gente está retirando da responsabilidade da Prefeitura, qualquer ônus em relação a ação e o dinheiro arrecadado deva ser revertido para ações sociais, de maneira geral e melhoria da sinalização, evidentemente. É isso que está colocado como perspectiva. Ainda, evidentemente que a gente tem que avançar nessa discussão. Dall Agnol, por favor. Sr. Dall Agnol: Boa tarde a todos. É difícil falar depois do Vereador Ailton, mas vamos lá. Eu fiz algumas anotações aqui e gostaria de falar o seguinte: Eu acho que é louvável essa iniciativa. Concordo plenamente. Eu gostaria que nesse projeto, vocês aumentassem o quadrilátero Central porque senão nós vamos tirar um problema do centro e vamos colocar para duas ou três ruas, depois da Avenida Ministro João Alberto. Não sei, se isso é possível. Lógico, que cabe a quem entende do assunto. Também, a senhora aqui falou de uso da mídia. Concordo. Tem que ter uma conscientização da população, mas também tem que ter um projeto educativo nas escolas, principalmente no primeiro grau. Eu acho que as crianças já saindo da escola tendo uma noção básica de trânsito ajudaria muito num projeto. Lógico, eu estou falando aqui, a curto, médio e longo prazo. A curto prazo é essa iniciativa da faixa verde e do estacionamento rotativo, mas nós temos que pensar curto, médio e longo prazo para a cidade de Barra do



Garças. Também dentro dessas ideias, que hoje nós estamos aqui numa audiência pública, que os semáforos de Barra tivessem um semáforo para o pedestre também. Tem muita dificuldade o pessoal porque o semáforo abre e aí fica a faixa para o pedestre livre, mas ao mesmo tempo, o trânsito da Barra permite que o carro vire para esquerda ou para direita, onde o pedestre está passando cruzando a rua. Então não dá. Tem-se um certo respeito, mas se torna perigoso. Isso aí também são os técnicos que vão solucionar. Dentro desse projeto, a médio e longo prazo, da mesma forma que foi feito com a Recapagem Carajás, eu acho que a Câmara de Vereadores deveria dar um prazo, não é para as lojas de material de construção, mas sim para os depósitos de material de construção, que saem do centro da cidade, que as garagens de veículos que estão no quadrilátero central, um prazo de 2 anos ou 3 anos alguma coisa que der um tempo para o empresário, da mesma forma que a Carajás fez e que esse tipo de comércio, também saia do centro da cidade. Isso a título de sugestão, pessoa física. Eu gostaria também, Coronel Barbosa, de sugerir aqui que a prefeitura não liberasse novas construções que não tenham área de recuo e estacionamento próprio. Hoje, nós vemos obras novas sem estacionamento e construídas, praticamente dentro da calçada. Isso é Plano Diretor, inclusive consta no Plano Diretor. Eu também gostaria de falar aqui. Foi falado pelo Vereador sobre a Escola Filinto Müller, hoje essa escola, a Barra cresceu, na minha opinião ela está no lugar errado. Eu acho que, a Prefeitura Municipal deveria fazer um trabalho junto ao Governo do Estado, para que construísse uma nova escola. Poderia continuar com o mesmo nome, mas que utilizasse daquele ponto central, para fazer um estacionamento ou alguma coisa assim. Também gostaria de passar aqui, que a própria comissão e com ajuda da população conscientizasse os proprietários de terrenos baldios, no quadrilátero Central e são vários, que incentivasse, por exemplo, os proprietários da onde era Coopercana ou a Motogarças, para que tornassem estacionamentos privados, para que esses funcionários que trabalham no centro da cidade pudessem ter um local, para guardar suas motos e seus carros. Uma sugestão. Outra coisa, que a gente vem percebendo é que quem utiliza os espaços do quadrilátero Central são os funcionários, os proprietários das lojas, os funcionários de instituições financeiras, enfim quem trabalham no quadrilátero Central. Então, como o CDL é parceiro, uma conscientização para que os proprietários dessas lojas e dessas entidades pagassem o direito, o passe coletivo, que o empregado tem e o funcionário tem, para que ele usasse o transporte coletivo ou mototáxi, que tem ou um transporte alternativo, para que desocupasse o quadrilátero Central. Outra coisa, o horário, eu não prestei atenção. Qual é o horário de cobrança? Das 7h às 19h. Perfeito, eu acho que a título de contribuição. Eu agradeço a atenção de todos. Vereador Comandante

Barbosa: Fabiano, rapidamente, em relação a projeção futura, nós vamos ter sim, principalmente a Waldir Pires, muitos já queriam incluir agora, mas eu me preocupo porque eu fui Comandante da PM e eu sei que o efetivo da Polícia Militar aqui, não é tão grande assim, para aumentar muito essa área. Vereador Kiko: O Paulinho se inscreveu e depois do Paulinho, a gente começa abrir para Polícia Militar, Polícia Civil, entidades, Bombeiros que estão aqui representadas, para que tecnicamente coloquem a situação para colaborar de maneira geral, com a discussão que nós estamos fazendo. Paulinho, por favor. Participante Paulinho: Boa tarde a todos e a todas que estão aqui presentes. Eu gostaria de pedir desculpas, eu cheguei um pouco atrasado peguei as discussões já do meio para o final, mas aproveitar para parabenizar a iniciativa e a todos que estão participando, o Coronel Barbosa, o Vereador Neto, Vereador Kiko e os demais presentes. Dizer que, a lei que todos são sabedores, 12.587/2012, de Janeiro de 2012, agora trata da mobilidade urbana no país e essa lei prevê lá no seu inciso décimo, do Artigo 2º, se eu não tiver enganado, que a mobilidade urbana tem que ter três princípios básicos e dois deles, eu diria que são muito importantes: Eficiência, eficácia e uma boa prestação do trânsito, de uma forma geral e isso está vinculado a uma questão básica que seria tecnologia. Eu cheguei num momento, onde estava falando que o controle poderá ser feito via GPS, se eu não estiver enganado? Vereador Comandante Barbosa: O fiscal da empresa "Estaciona Fácil" ou da concessionária que ganhar a licitação. É licitação, viu. Pode ser de fora, como pode ser daqui. É faixa Verde. Quem participar da licitação vai ser a concessionária, então o fiscal do faixa Verde tem um tablet que, ele digita a placa do veículo e vê o saldo que aquele veículo tem. Pode ser moto ou pode ser carro. Sr. Paulinho: Ah, entendi. Então, é isso mesmo que eu estava pensando. É uma questão de um avanço tecnológico muito importante. Não é nada manual. É uma coisa controlada automaticamente. Eu acho que isso aí é muito importante. Parabéns! E, a questão da mobilidade urbana está vinculada a uma questão básica também que, se chama coerção e infelizmente, nós não acostumamos a aprender as coisas, se não houver a devida coerção e fiscalização e essa fiscalização, ela não agrada muito a sociedade porque para haver a coerção tem que haver a punição. E essa punição é uma questão que gera *a priori*, todo mundo fica contente, mas depois gera aquele desgaste natural. Mas, infelizmente não existe como organizar de uma forma plausível e eficaz se não houver a coerção da parte da Polícia Militar ou de quem será o concessionário futuro do serviço, mas eu quero dizer que, a bola do momento, se chama mobilidade urbana e mobilidade urbana significa praticamente o seguinte: O menos tempo possível em um local. Fique só o necessário! Em grosso modo é isso que significa mobilidade urbana e todo mundo sabe. Então, eu gostaria de parabenizar e

dizer que eu estou à disposição, por se tratar transporte coletivo urbano, nós temos aí grandes avanços, na questão de mobilidade urbana. Melhoramos o nosso embarque e desembarque em média de 38,7% é a nossa média até hoje, então significa menos ônibus no ponto de ônibus, mais mobilidade, mais rapidez e mais eficácia no trânsito. E, eu acho que é isso que todos estão procurando aqui. Parabéns e muito obrigado. No que eu puder contribuir estou a disposição. Vereador Kiko: Eu gostaria agora, como a gente está fazendo ata desse evento e depois distribuir todo esse documento, as proposições que estão sendo feitas, elas terão que ser revistas evidentemente pela comissão, para que a partir dessas questões colocadas na elaboração do projeto de lei e no encaminhamento das questões, se leve em consideração as coisas que estão sendo ditas aqui. Então é importante que a gente ressalve essa necessidade e esse compromisso da comissão. Tudo bem. Sem problemas. Vamos lembrar que o processo é de licitação, as empresas vão concorrer ao processo e tudo mais. Então, agora tecnicamente, a gente tem aqui representações da Polícia Militar, da Politec, Bombeiros e Ciretran. Então, eu peço que o Comandante da Polícia Militar coloque a situação agora e depois a Politec. Comandante da Polícia Militar: Boa tarde senhoras e senhores, em nome do Comando Regional, algumas explicações referentes a essa comissão e o estudo de trânsito. Primeiramente, parabenizar a comissão por essa iniciativa e num segundo momento, pontuar alguns quesitos. Quando nós temos algum projeto, todos nós temos os nossos direitos e obrigações e nós como parte integrante desse projeto, em momento algum fomos ouvidos. Então, já estamos começando com o pé esquerdo e isso nos causa uma preocupação muito grande e a gente vê aqui, vários questionamentos, problemas e a gente fica preocupado porque quem será o responsável pela fiscalização do projeto? A polícia militar. Quero dizer bem claro que, hoje com efetivo existente, está até difícil para nós concluirmos o nosso policiamento ostensivo, mas em momento algum nós viemos aqui para reclamar do nosso serviço. Nós somos dedicados e vamos trabalhar. E nós queremos estar junto com os senhores, mas nós temos que pontuar vários pontos negativos e positivos e nós queremos estar presentes com os senhores. Eu gostaria primeiramente, antes de me posicionar, em qualquer momento de se falar de pontos positivos e negativos, de receber uma minuta desse projeto, para eu analisar friamente, em meu gabinete com meus oficiais. Vereador Kiko: Bom, o projeto não foi nem elaborado ainda. Nós estamos em fase de discussão, por isso nós estamos fazendo audiência pública. Nós estamos levantando as possibilidades. Evidentemente, eu estou colocando que, nós teremos que ter um outro momento desse, para justamente num outro momento acolhida todas as questões que foram levantadas, apresentar uma minuta de projeto, com todas as instituições que estão aqui e com todos os

cidadãos que estão aqui, para que esse projeto possa pontuar uma ação direta e a partir daí fazer com que a minuta vire o projeto propriamente dito. Comandante, novamente diz. Brilhante Kiko, então eu fico mais tranquilo nesse momento e gostaria de estar presente em todas as reuniões. Não só eu, como todos os segmentos da Segurança Pública do Estado. Eu não sei se eu posso falar em nome dos demais, mas entendo que todo mundo faz parte disso aí e os pensamentos dos senhores, também pontuar já para gente, inclusive para ter ideias novas. Aqui há pouco momento foi dito que o objetivo é rotatividade dos veículos e falando com a gerente do Banco do Brasil, eu disse, R\$ 2,00 para veículos e R\$ 1,00 por moto, uma hora. Se você hoje entra no consultório médico em qualquer lugar, você não passa menos de 45 minutos. Então, como que você está prestes a ser consultado, em qualquer consultório médico e vai sair do consultório no meio da consulta, para trocar o cartão para tirar o veículo? Entendo que teria que ser em média, de uma hora e meia a duas horas. É um posicionamento meu, mas o objetivo é rotatividade. A pessoa tirou o veículo daquele local, ele não pode mais voltar naquele mesmo lugar. Ele tem que estacionar em outra rua. É um posicionamento meu e vamos amadurecer a ideia. Estamos aqui para somar com os senhores. Muito obrigado. Vereador Kiko: Nesse momento, o que foi dito aqui é a questão de duas horas, no máximo e evidentemente mesmo a questão dos valores, nada está pronto e acabado. Está sendo colocado, a partir dos estudos que foram apresentados aqui para nós, num dado momento. Por favor, Politec. Assim, o Sr. José da Silva da Politec faz o uso da palavra. Boa tarde a todos. Eu gostaria de primeiramente cumprimentar o Coronel Barbosa, como presidente da Comissão, o Vereador Kiko, cumprimentar todos os Vereadores dessa Casa e a comunidade aqui presente e dizer que essa questão do trânsito é algo que muito preocupa os técnicos da Politec. Porque a ação de um trânsito ordenado está intimamente ligada com o tipo de trabalho que nós executamos. Quando somos acionados para alguma eventualidade de trânsito ou houve um acidente com vítima fatal ou é lesão grave e nesse quadrilátero que é colocado aqui, com uma proposta da faixa Verde, nós temos alguns eventos que já culminaram em acidentes fatais ou lesões graves, que todos aqui temos conhecimento. Então, a proposta é bem vinda, eu também não tenho conhecimento do projeto como um todo ou da minuta. Eu sei que está sendo elaborado. A Politec tem bastante interesse em estar participando e gostaria muito de dizer o seguinte: Nós ouvimos muito aqui, o pessoal falar em repressão. Eu acho que como educador também que sou por muito tempo, eu acredito que o primeiro passo é com a educação. Nós temos que ter uma educação do trânsito. O que está acontecendo aqui em Barra do Garças, tecnicamente falando é o seguinte: O número de veículos aumentou demais, os locais para se estacionar ~~este veículo~~ não aumentaram

proporcionalmente, aliás diminuíram. Quem é barra-garcense nato ou há bastante tempo de coração, pode saber que a quantidade de pontos de estacionamento nesse quadrilátero, que está sendo colocado em especial, ele diminuiu muito e diminuiu devido à própria evolução da cidade, a questão dos comércios e da necessidade de estar com o seu veículo aqui nessa região. Bom, como coloquei eu acho que passa primeiro por uma educação. A questão da faixa Verde é muito bem-vinda, mas para nós ainda como peritos criminais, nós acreditamos que como um dos fatos importantíssimo nesse projeto porque nós sabemos que a comissão não é só da faixa Verde. É a comissão de trânsito de Barra do Garças. É a observância do Código de Trânsito Brasileiro. Em muitos casos que nós atendemos, nós observamos que existe muita sinalização em Barra do Garças, não podemos dizer que Barra do Garças não é sinalizada, mas infelizmente nós temos que verificar que muitas dessas sinalizações não obedecem ao Código Brasileiro de Trânsito. Foram colocadas por, de repente um sentimento próprio, uma necessidade de uma comunidade ou de um grupo e, às vezes não se obedece ao Código Brasileiro de Trânsito. E o que ocorre? Acidentes. Bom, essa é a posição da Politec enquanto técnico. Agora, eu não poderia deixar de falar também, como pessoa. Sou barra-garcense nato. Vivo aqui e é aqui que eu estou inserido. Então, como barra-garcense, eu também bato na mesma tecla. Eu acredito que a observância do Código Brasileiro de Trânsito tem que ser vista com uma intensidade muito grande. Eu enquanto motorista tento obedecer a legislação de trânsito à risca e não poderia ser diferente. Agora é um desafio a qualquer um de nós que é motorista transitar nesse quadrilátero e conseguir não parar sobre nenhuma faixa de pedestre. É um desafio e eu digo isso enquanto pessoa e enquanto cidadão porque eu moro aqui. Agora, eu gostaria de parabenizar a todos pela iniciativa. A Politec está a disposição. Nós temos algumas sugestões também que poderemos fazer, eu acredito que no tempo oportuno, mas nós estamos para contribuir e estamos a disposição. Parabéns a todos. Vereador Kiko novamente diz. Consultei a comissão aqui e os membros estão colocando a seguinte situação: Uma nova data, uma nova audiência pública para o dia 17 de junho, às 18:00h e aí sim, para a discussão de uma minuta de projeto de lei. Havendo o aval de vocês, a gente já sai daqui com a data e com horário marcado. Numa segunda-feira, antes da Sessão, dia 17 de junho, às 18:00h. As questões técnicas, eu peço que vamos ver lá aquele material das empresas. Chamar reuniões setorizadas, para discutir e como organizar a minuta do projeto. Então, que a comissão tenha a liberdade de chamar as reuniões setoriais, tendo em vista a organização da minuta do projeto de lei. Por favor, Eduardo. O Sr. Eduardo diz. Ao marcar às 18:00h, segunda-feira, em função da Sessão ser às 20:00h, você já botou um limite de horário, se a gente pudesse marcar novamente às 15:00h? O meu

receio é que em função de ser um projeto e a coisa possa estender, nós já botamos limite. Vereador Kiko responde. Eduardo, é que eu estou respondendo uma situação aqui do Piedade, que reclamou do horário, justamente porque o horário que está marcado não permite que boa parte dos comerciantes venha para cá, então em respeito ao que ele pediu aqui é por isso que a gente organizou isso. Sr. Eduardo: Então, que não fosse segunda, só para a gente não botar uma limitação de tempo. Vereador Kiko: Vamos colocar então, terça-feira, dia 18, às 18:00h. Então remarcada a data. 18 de junho, às 18:00h, numa terça-feira. Fabiano Dall Agnol: Só a título de sugestão. Eu participei tempos atrás quando era Governo, existe o GGI em Barra do Garças. Eu acho que a comissão de trânsito da Câmara teria que fazer várias reuniões pelo GGI porque daí envolve todo segmento técnico, para ajudar a desmiuçar essas novas leis. Vereador Comandante Barbosa: Fabiano, eu sou secretário executivo adjunto do GGI e o coronel Arboes é o secretário-executivo. Era para nós termos uma reunião do GGI, na terça-feira última passada do mês de abril e ele acabou não marcando e não marcou outra data também, para que eu pudesse apresentar no GGI. Eu sou adjunto, então é ele que marca. Agora, a Ciretran. O representante da Ciretran diz. Bom gente, primeiro boa tarde. Vou me apresentar aqui, alguns que não me conhecem, meu nome é Moacir Couto. Assumi a Chefia da 3ª Ciretran de Barra do Garças, vindo de Cuiabá e depois de 14 anos voltando para a minha cidade. Bom, primeiramente meu professor e amigo Vereador Kiko, eu quero parabenizar a Câmara Municipal, por essa iniciativa, não só os Vereadores da comissão, mas todos os vereadores que fazem parte dessa legislatura. A 3ª Ciretran de Barra do Garças é parceira e está pronta para ajudar. Barra do Garças teve um aumento da sua frota. Em 2003, a gente tinha 15.200 e poucos veículos cadastrados no Detran, depois de 10 anos, nós estamos com mais que o dobro, 33.000 veículos. Como o colega aqui da Politec, as entidades aqui devidamente representadas colocaram o que foi melhorado nesses 10 anos com esse aumento da frota de Barra do Garças? E o que mais preocupa também, não é só a frota de Barra do Garças. A frota de Aragarças, a gente tem quantidade de habitantes lá de 18.000. Pasmem! Lá tem uma frota 12.000 veículos. Então, esses veículos trafegam aonde? Somando Pontal do Araguaia, Barra do Garças e Aragarças, a gente tem uma frota de mais de 45.000 veículos, numa cidade de 60.000 habitantes que é Barra do Garças e a gente sabe que o polo de desenvolvimento dessas três cidades chama-se Barra do Garças. Não estou desmerecendo as outras cidades, ainda tem a questão das 1.200 carretas que passam aqui diariamente. Então, o Código de Trânsito Brasileiro prevê essa responsabilidade de multa entre o órgão federal, o estadual e o municipal. Barra do Garças já saiu na frente, aonde: já tem a coordenadoria de trânsito, que é previsto pelo Código Nacional de Trânsito, para legislar em cima



Handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a horizontal line.

da questão do trânsito. Então, o Detran de Mato Grosso, em minha pessoa, Chefe da 3ª Ciretran está pronto para a discussão e para ajudar. Eu estou aqui não só representando o Detran, represento também o Governo do Estado de Mato Grosso. O que precisar na esfera estadual, eu quero me colocar à disposição e me colocar para ser esse representante. Então, mais uma vez parabéns. Contem comigo e com o estado de Mato Grosso, para a gente poder melhorar essa questão do trânsito de Barra do Garças, aonde quem será mais privilegiada é a população do dia-a-dia, que usa ali. Hoje, eu estou vendo aqui vários empresários, um amigo meu aqui do Panelão, da turma que, com certeza deve sofrer muito com essa questão. O que o Vereador Airton Rocha colocou nessa questão de licitação que aonde é as minhas especializações, nada impede de você cobrar no edital de licitação, que a empresa que seja vencedora do certame cumpra essa parte social, com 5% de contratação dessas pessoas tão carentes, para a gente poder juntos, fazer esse trabalho, aonde você consegue atender a demanda e ao mesmo tempo fazer a função social. Então, muito obrigado a todos. Nesse momento, o Vereador Kiko informa que foi convocado para uma outra reunião e pede licença para se retirar e já falou com o Comandante que é para deixar garantido todas as questões que estão colocadas, o encaminhamento da ata dessa reunião a todas as entidades que se fazem presentes. Diz ainda. Os particulares que estão aqui, que queiram procurar a Câmara para ter acesso, a Câmara pode distribuir a todos, para que possam observar o que foi discutido e quais são os encaminhamentos. Os compromissos serão no dia 18 de junho, às 18:00h, que é a apresentação de uma minuta de projeto. Enquanto isso vai acontecer as reuniões setoriais, para que cada um possa apresentar suas propostas, para que a partir disso, se tenha a minuta do projeto de lei e essa minuta possa posteriormente, depois do aval dos que estão participando, apresentar-se como projeto de lei advindo do Poder Executivo porque o Legislativo não pode fazê-lo. Quem tem que encaminhar é o Executivo. Então, todas as contribuições e todos os processos que estão discutindo aqui, tem que ter o aval do Executivo. A partir do momento, que a gente consegue construir um projeto dessa natureza, a gente garante o que a participação popular e o respaldo legal, para que a gente possa enfim, conseguir construir um trânsito mais humanizado. Lembrando, isso não é panaceia, não resolve todos os problemas, mas garante a gente minorar os problemas de maneira geral. Comandante, desculpe, eu vou para a reunião, que me chamaram lá. Após, o Sr. José Piedade diz. Bom, eu só queria fazer uma observação, principalmente ao Ailton Rocha, quando você citou o nome da empresa e eu vou dizer porque e eu voltei aqui para explicar. Essa empresa, Ailton, nós trouxemos o proprietário dela, não foi nem técnico aqui porque ela vende o know how, ela não vai pegar estacionamento aqui ou acolá, ela vende o

know how. É uma das empresas que têm o sistema mais moderno e quando ela manda o material, para você ver como é que funciona, inclusive é isso que você disse. Na cidade, onde ela vendeu o software dela, parte do dinheiro arrecadado volta para o social. Dourados é 12%. É retornado para a Prefeitura. Então, isso não tem como até porque o próprio software da empresa mostra a transparência do serviço prestado. Eu sei, mas ela nem vai concorrer. Eu entendo. Claro que sim. Nós trouxemos essa empresa porque ela tem Know how para mostrar o que é o serviço. Como funciona. Ela nem vai participar porque ela não administra o serviço. Ela vende o software para quem quiser comprar. Era só essa a minha observação. Próximo a fazer uso da palavra é o representante dos Bombeiros. "Primeiramente, eu gostaria de cumprimentar o Comandante Barbosa, pela iniciativa e cumprimentar todos os presentes aqui. Nesse momento de hoje, estamos fazendo essa discussão tão importante para Barra do Garças e é um problema que se arrasta há muitos anos. Eu estou aqui em Barra do Garças vai fazer 4 anos e a gente tem acompanhado isso aí nesse pouco período. Eu fiz algumas observações aqui. Em relação, ao Corpo de Bombeiros, eu digo que qualquer ação do trânsito para gente é muito importante porque a ineficiência do trânsito aqui em Barra do Garças, o resultado negativo disso são os acidentes de trânsito e o resultado disso vai para o Corpo de Bombeiros, ou seja, essa dificuldade que nós temos com o trânsito acaba gerando os acidentes de trânsito, que o Corpo de Bombeiros está intensamente trabalhando e Barra do Garças também está aí perdendo vidas no trânsito, que o Coronel bem sabe, que o trânsito de Barra do Garças mata mais que homicídio, em nossa cidade. Então é algo diferente realmente, de qualquer município, de Cuiabá que é populoso também ou de qualquer capital, essa inversão em Barra do Garças. Nós estamos de certa forma assistindo isso e na minha opinião está demorando muito para gente ter uma iniciativa porque são vidas que estamos perdendo. A gente que está nesse serviço diário, a gente vê todo o dia praticamente, pessoas perdendo suas vidas, ficando deficientes, em cadeiras de rodas e tudo mais e ainda levando sofrimento para a vida toda. Então, do Corpo de Bombeiros esse impacto negativo é a gente que está aí, de certa forma dando esse socorro, assim a gente tem um interesse muito grande nisso". Outro ponto, eu tinha anotado, eu queria fazer um gancho aqui na fala do Sr. Fabiano, em relação a CDL. Senhores, eu não fiz uma pesquisa em relação a isso não, mas quero aqui, está aqui o presidente, não encare isso como uma crítica também não, mas na minha opinião, eu acredito que o grande problema aqui nesse quadrilátero central de Barra do Garças são os funcionários e os proprietários das lojas. Eles chegam mais cedo no centro da cidade e eu tenho amigos e colegas que trabalham realmente. Os proprietários dessas lojas, eles chegam e ocupam essas vagas. Eu acredito que, sem fazer uma

pesquisa que, acho que mais que 60% ou 70% das vagas desse quadrilátero central são ocupadas pelos funcionários e proprietários dessas lojas. Na minha opinião, mas assim, sem fazer uma pesquisa. Não é algo que eu pesquisei e nem nada. É algo assim, da minha imaginação mesmo. E a questão que, o Sr. Fabiano falou, de criar um pagamento para esse pessoal pagar, de certa forma eu discordo um pouco porque se a gente criar o pagamento, eles vão pagar uma taxa e vão continuar o dia todo com esse carro parado ali. Mas assim, na minha opinião, eu acredito que o presidente da CDL, acho que pode estar discutindo isso com os proprietários de lojas para verificar isso porque eu acho que já melhoraria bastante. Outra questão é que a senhora ali falou, que é a questão da campanha, realmente. Senhores, a gente que está lidando com esses acidentes todos os dias, às vezes temos essa opinião que, Barra do Garças não tem sinalização. Ela é mal sinalizada. A gente que está ali a frente encarando o dia-dia diz que não. O grande problema dos acidentes de trânsito em Barra do Garças não é por falta de sinalização. Está faltando? Está, mas não é por causa disso que o trânsito de Barra do Garças está esse caos. Nós atendemos esses acidentes e mais que 80% deles é falta de conscientização, desrespeito às faixas e às sinalizações. Em mais que 80% delas tem a sinalização, mas o proprietário de veículo não respeita e é onde acaba gerando o acidente. O senhor deixou a pergunta da isenção para o idoso e para o deficiente. Eu acho que, não tem nem que discutir isso porque nós que somos normais já somos prejudicados e os idosos? Tem problema de saúde e ganha um pouco. O deficiente já não tem chance de conseguir um emprego, em todo país já é difícil e a gente ainda vai de certa forma criar um custo para esse pessoal parar ali no centro de Barra do Garças. Eu só acho que não seria viável. Outro ponto é a questão dos mototaxistas, a gente está falando aqui de criar uma comodidade para aquelas pessoas que possuem veículos, carros e motos. Só que eu acho que nós temos que pensar com carinho, a questão dos mototaxistas mesmo. Por quê? A gente tem que pensar também naquelas pessoas que não têm condições de comprar um carro e comprar uma moto e que aí seria onde entra o trabalho do mototaxista, que vai dar essa comodidade ali para ele. Então, pensar também nesse lado da população. É um transporte alternativo e quem mais faz uso desse transporte são as pessoas que não possuem nem carro e nem moto. Não seria algo da gente interpretar como um privilégio de classe, seria pensando no povo em geral realmente. Eu acredito que a minha fala é só isso e mais uma vez, Coronel, agradecer em nome do Comandante Regional do Corpo de Bombeiros, Coronel Arboes e também agradecer a presença de todos e dizer que o Corpo de Bombeiros está à disposição, para gente contribuir no que for necessário. Muito obrigado. O próximo a falar é o presidente do Sindicato dos mototáxis, Sr. Domingos. "Boa tarde. Sou o Presidente do Sindicato dos Mototaxistas aqui



A handwritten signature in blue ink, located at the bottom of the page. It is a stylized signature, possibly the name of the official who signed the document.

de Barra do Garças. Essa reunião é muito importante porque a gente está no dia-a-dia do trânsito, nós sofremos as consequências também. Às vezes, também cometemos algum tipo de imprudência também, todo mundo sabe disso. Infelizmente, uma categoria de 300 profissionais, ela também acaba deixando a desejar, mas com relação ao que eu tenho visto sobre todas as opiniões e a gente chega à conclusão de que precisa, realmente de organização no trânsito Barra do Garças, não é de hoje que isso já vem se debatendo e o Sindicato dos mototaxistas e os mototaxistas terão toda a sensibilidade de analisar e ver aquilo que a gente pode colaborar. O nosso amigo Mandioquinha também deu várias sugestões que podem ser analisadas, de acordo com as questões da mobilidade, pois tem as calçadas e tudo tem que ser visto, de acordo com o Plano Diretor. Então, a gente está a disposição, mas o foco maior, realmente e o que a gente tem percebido na cidade é que o comerciante, de fato tem o veículo dele, tem os funcionários deles, então esse é o maior problema. Se falar do espaço público, se resume justamente nessa questão, do proprietário de lojas e os funcionários das lojas. Nós temos aí, o Paulinho da Garçastur que tem o transporte coletivo e o alternativo somos nós. Então, quem sabe fazer uma conscientização, para que as pessoas utilizem o serviço de mototáxi para ir para o trabalho, ao invés de deixar o seu veículo ocupando o espaço público. E o comércio também vai ganhar. Ele vai ter o espaço livre para que ele possa receber o cliente dele. Então, a minha observação seria essa. Eu agradeço e precisando a gente está aí". Vereador Comandante Barbosa: Deixa eu fazer aqui, uma defesa dos comerciantes porque seria injusto da minha parte se eu não fizesse isso. Desde quando era comandante regional, que eu não era nem candidato, os comerciantes sempre me procuraram, no sentido de resolver esse problema. Na verdade, que os funcionários deles estacionam, ninguém está negando isso, mas o proprietário do comércio quer resolver essa situação, sem falar: Você não pode! Não sei se foi a Silvana ou o Rogério, o Banco do Brasil proibiu. Funcionário não é para colocar os carros aqui na porta do banco porque aqui o estacionamento é para cliente, mas foi a única empresa que fez isso. Não sei se é verdade. Então, vamos fazer justiça. Os comerciantes inclusive hoje não estão grande parte, mas nós já fizemos reunião com mais de vinte, eles querem resolver essa situação, sem falar para o funcionário dele: A partir de hoje, você está proibido a colocar seu carro aqui na minha porta! Então, na verdade eles querem resolver o problema tanto do funcionário, como para eles. Agora, quem fala é o Coordenador Municipal de Trânsito." Boa tarde a todos. Eu sou o Major Edgar e eu gostaria de fazer o uso da palavra, para gente colocar que, o Poder Público Municipal tem que garantir os serviços essenciais que é o serviço de táxi, mototáxi e transporte coletivo e a sugestão do nosso nobre Vereador Mandioquinha, nós iríamos mexer nas calçadas e hoje, a prioridade da nossa

população é tem espaço físico para andar de a pé no centro da cidade. A medida que, nós recuarmos esses espaços, a gente vai estar mexendo na mobilidade urbana, conforme foi colocado pelo Sr. Paulinho da Garçastur. Então, eu gostaria de falar também, a respeito da sinalização. A sinalização tem erros, mas não tem nenhuma placa indicando que é para o cidadão ir para a direita e a gente anda e vê muito, ele indo pela esquerda. O acidente não é em virtude da placa de sinalização. O acidente é único e exclusivamente por imprudência do condutor do veículo. A nossa sociedade é extremamente imprudente e negligente. A gente anda na rua e vocês veem que o acidente ocorre porque o cidadão não obedeceu a placa de Pare, ele não dirigiu com prudência, ele não dirigiu com direção defensiva que é um dos fundamentos primordial para o condutor de veículo. Então, as nossas placas tem algumas que estão erradas, mas não é a justificativa do acidente. Igual, o Código de Trânsito contempla inclusive, cidades que não tem sinalização de trânsito, o Código de Trânsito regulamenta todas essas situações, para gente não ter esses acidentes. Acidentes ocorrem por negligência, única e exclusivamente. Eu gostaria de parabenizar, o Comandante Barbosa. Eu gostaria que as opiniões produtivas e as críticas construtivas viesse e que realmente ajudassem porque num projeto desse, o fundamental dele foi o que foi colocado. É para gente criar esse trânsito rotativo que está sendo ocupado pelos proprietários e pelos funcionários. Então, o projeto é basicamente fundamentado nesse princípio, para gente desobstruir o estacionamento no centro da cidade. Obrigado". O Vereador Comandante Barbosa passa a palavra a Sra. Silvana, que diz. Boa tarde a todos. Só fazer uma observação, em relação à empresa Banco do Brasil. 70% dos nossos funcionários, não vem com seu o seu veículo trabalhar. Ou o esposo ou esposa deixa, ele já traz inclusive o seu almoço e ele fica até o final do seu expediente, quando alguém vem buscar. Os outros 30% utilizam daquele estacionamento rotativo que tem ali no Bradesco, vaga particular e do estacionamento do Hotel Novo Mundo, vaga particular também. E alguns dos nossos funcionários colocam lá no estacionamento do Filinto Müller, por serem professores lá, então eu acredito que o diretor ou alguém autorizou a colocar lá. Eu não sei, sei que eles já foram professores, então acabam estacionando lá, eu acho que uns 4 ou 5. Não sei, eu sei que ninguém nunca pediu para que eles retirassem porque isso já foi solicitado, que cada um procurasse um estacionamento privado. Então, eu acredito, nas nossas contas lá que a gente sempre está conversando a respeito, que deve ter uns três funcionários que deve estacionar ali naquela rua, atrás do banco. Eu imagino, pelas nossas contas que seja isso. Aí, vocês devem pensar: Mas, como é que esse povo faz para visitar clientes? Nós temos um veículo locado e que também fica lá no estacionamento rotativo do Bradesco. Então, aquele funcionário que não vem

com seu o seu carro, ele se utiliza desse veículo que vai fazendo as visitas e a gente observa que não só os bancários do Banco do Brasil, se utilizam desses estacionamentos pagos mensalmente. Eu observo que tem funcionários do Bradesco e funcionários da Caixa Econômica, que também se utilizam desse serviço. Paga mensalmente e coloca o seu carro ali. Obrigado. Sr. Fabiano também se manifesta e diz. Bom, Coronel, a mídia estadual essa semana publicou que o Governador Silval Barbosa estará em Ribeirãozinho, para lançar o asfaltamento da MT-100. Todo o progresso é bem vindo e toda população vem lutando para que esse asfalto saia e isso tem promessa de mais de 22 anos. Enfim, como morador de Barra, eu gostaria de fazer uma sugestão à comissão e a Prefeitura Municipal, para que se fizesse presente em Ribeirãozinho, dia 30, para que protocolasse um documento oficial da preocupação do trânsito agora e após, o asfaltamento porque vai aumentar muito mais o fluxo de veículos na cidade Barra do Garças, durante as obras e depois das obras. Foi anunciado que iria ter a primeira etapa do anel viário, mas a gente sabe que sem as pontes também, não resolverá nada. E o asfaltamento da MT100, parece que até que enfim vai sair e vai se tornar, ainda mais pesado o trânsito de Barra do Garças. Então é importantíssimo que, essa comissão e a Administração Municipal faça uma comitiva e que passe esse problema, apesar do Governador já saber, que vai ficar muito pior. O Vereador Comandante Barbosa pergunta se mais alguém quer falar. Então, passa a palavra ao Sr. Eduardo Moura, que diz. Eu tinha algumas perguntas. Eu posso não ter prestado atenção, de repente vocês falaram, mas eu não entendi se moto vai ter algum estacionamento especial? Não falo do mototaxista, eu fala da moto. Porque, às vezes você tem o problema, de que uma moto toma o lugar de três vagas, dependendo de como ele para. E aquela questão das esquinas, me parece que não funcionou. A outra questão é a questão de sinalização. Aqui, eu confesso a você que eu paro em toda esquina porque eu não sei o que é preferencial e o que não é. Outra coisa, não está pertinente a isso talvez agora, mas é uma questão, eu estou acho que a Câmara deveria montar também, uma comissão para estudar a questão urbana, todo o planejamento urbano da cidade, para que ela cresça de uma forma organizada e também estudasse aquela lei da calçada, que foi implantada em São Paulo e em outros municípios. Porque eu sempre brinco, por exemplo, fazer campanha e todos vocês fizeram em Barra do Garças é uma aventura porque você encontra sofá, aí você vai andando tem que sair fora porque o cara que está construindo um prédio tem areia, enfim. Então, essas questões todas sobre a nossa cidade. Outra coisa, da lei da calçada que eu sugiro é que proprietário seja responsável pela sua calçada, enfim. Para que a gente possa tratar a cidade como um todo. A última pergunta: Quando estará disponível esse pré-projeto para que a gente possa retirá-lo e examiná-lo, para que a gente tenha tempo de

examiná-lo antes do próprio dia 18, que será a próxima audiência. Depois, o Vereador Comandante Barbosa diz. Muito bem, o Vereador Neto, o Vereador Mandioquinha e o Vereador Comandante Barbosa, tem outros, mas estou falando de nós três que estão aqui, nós fazemos expediente todo dia a tarde. Então, a partir de amanhã eu, o Vereador Neto e Vereador Mandioquinha, nós vamos começar a fazer a elaboração desse projeto e todos que estão aqui participando da audiência pública, podem procurar o Dr. Neto, ou o Mandioquinha, que nós estamos prontos para trabalhar juntos. Eduardo, em relação às motos. O Vereador Biroasca na outra gestão que ele era Vereador, ele que fez os projetos das motocicletas nas esquinas. O objetivo que ele colocou foi que, se você deixar a faixa Verde nas esquinas, a mais de cinco metros porque tem que respeitar os cinco metros, se um ônibus ou um caminhão estacionar ali e pela cidade não ter sido planejada, você chega no cruzamento e você não consegue visualizar quem vem da direita, para você seguir. Por isso, que foi colocado as motos porque elas são menores e você ao chegar no estacionamento de moto, você tem visibilidade. Eu achei prudente essa situação. Agora, uma coisa você tem razão, o estacionamento para carro, que vai estar o número das vagas é diferente do estacionamento para moto. Então, quem estacionar com moto no local que é para carro será multado. Mais uma vez, o Senhor Eduardo diz. Então, a ideia é manter esse estacionamento nas esquinas, para as motos. Eu estou perguntando qual é a ideia que surgiu para vocês? O Vereador Comandante Barbosa diz. Porque nós temos mais mortos do que carro. Podemos até estudar e aí depende da comissão, para a gente construir mais estacionamento para motos, ao longo do quadrilátero e aí é o grupo que vai discutir. Após, um participante diz. Eu queria ainda complementar o seguinte: Zé Alves, eu não sou o presidente da CDL, mas eu como comerciante eu gostaria de dizer que, nós os comerciantes somos as pessoas mais interessadas que isso aconteça porque alguém disse que, às vezes a gente aqui é o maior culpado, mas na verdade, nós somos os primeiros interessados que isso seja regulamentado. Eu tenho esse cuidado de não trazer o meu carro para lá. Mas, a gente vê que vários colegas vizinhos, às vezes deixa realmente, o carro o dia todo e é isso que a gente quer que seja regulamentado. O CDL, na pessoa do Zé Alves não tem esse poder de fazer com que isso aconteça. Eu quero pedir, Coronel e aos Vereadores, que isso não fica só nessa reunião. Que esse projeto vai para frente, a gente sabe que vai ter várias pressões de toda natureza, para que isso não aconteça. A gente pede que isso não morra aqui e que outras reuniões aconteçam em breve, para que isso vá para frente e que tudo vai dar certo e eu queria dizer ainda ao Major Edgar, quando o Sr. disse que as pessoas dirigem aqui displicentemente, como se estivesse numa fazenda ou numa currutela, isso é verdade. Eu vejo isso. Eu acho interessante, Major, quando



...
você vai numa cidade grande, numa capital em Cuiabá ou Goiânia ou São Paulo, você dirige corretamente. Você é obrigado a dirigir corretamente, sob pena de você ser punido ou infringir logo no acidente e aqui a pessoa age de qualquer maneira. Vereador Comandante Barbosa: E o barra-garcense, mensalmente está em Goiânia. É verdade, o que você está falando. Mais alguém? Vereador Mandioquinha: Eu quero aqui fazer um comentário, a respeito do que o senhor falou sobre mexer na calçada. Aonde nós estamos pedindo para mexer é só até onde vai o poste. É só até onde vai as árvores ou o cesto de lixo. O passageiro não passa por cima daquilo ali e automaticamente, o ponto do mototáxi fica dali para frente porque eu acredito que em breve terá uma cobertura para os mototáxi trabalhar em Barra do Garças e essa cobertura, o ponto será dali para frente, para trás será a calçada. Foi essa a nossa ideia. Finalmente, o Comandante Barbosa avisa que já avançou bastante o horário. Agradece a presença de todos e diz que dia 18/06, às 18:00h conta com a presença de todos novamente e aqueles que quiserem sugerir no projeto pode estar procurando os Vereadores. Em seguida, constatado que não havia mais nenhum orador inscrito declarou encerrada a Audiência Pública. Registra-se que a assinatura de todos os presentes foi colhida no Livro Próprio de Frequência de Audiência Pública.

